

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**REFLEXÃO DE GESTANTES E PUÉRPERAS A CERCA DOS FATORES QUE INTERFEREM NA AMAMENTAÇÃO: IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA<sup>1</sup>**  
**REFLECTION OF PREGNANT WOMEN ABOUT THE FACTORS THAT INTERFERES WITH BREASTFEEDING: IMPLEMENTATION OF THE PROBLEMATIZING METHODOLOGY**

**Rubia De Oliveira Jesus Netto<sup>2</sup>, Tainá Caroline Gonçalves De Souza<sup>3</sup>, Marli Maria Loro<sup>4</sup>, Marinez Koller Pettenon<sup>5</sup>, Arlete Regina Roman<sup>6</sup>, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na disciplina Estágio Curricular supervisionado em Enfermagem I

<sup>2</sup> Acadêmica do 9º Semestre do curso de Enfermagem da UNIJUI

<sup>3</sup> Acadêmica do 9º Semestre do curso de Enfermagem da UNIJUI. Bolsista Pibic-FAPERGS

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP. Docente da Unijui

<sup>5</sup> Enfermeira Mestre em educação nas ciências pela UNIJUI. Docente da UNIJUI

<sup>6</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP. Docente da Unijui

<sup>7</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP. Docente da Unijui

## INTRODUÇÃO

A gestação é acompanhada por inúmeras expectativas e dúvidas que possam interferir positivamente ou negativamente no momento da amamentação. O aleitamento materno, pelas inúmeras vantagens que traz tanto para a mãe como para o recém-nascido, é reconhecido como a melhor forma de alimentação para criança (ROCCI; FERNANDES, 2014).

Dessa forma, é necessário que o profissional da saúde com suas atitudes, habilidades e competências, técnicos científicos, consigam transmitir seus conhecimentos para as gestantes e puérperas, com vistas a uma assistência integral e humanizada para que se estabeleça uma criação de vínculo. Evidencia-se a importância de todos os profissionais de saúde que as gestantes e puérperas mantêm contato, estejam empenhados em desenvolver a promoção do aleitamento e capacitados a fornecer informações apropriadas (ALMEIDA; LUZ; UED, 2014).

Apesar das comprovações de benefícios da amamentação e acompanhamento profissional, existem muitos fatores que interferem para que ela aconteça de maneira efetiva. Fatores circunstanciais, como sociais, econômicos e culturais estão envolvidos no desenvolvimento da amamentação, assim, o profissional garante a decisão da mãe, com respeito, de forma a ouvi-la e ajudá-la (BRASIL, 2009).

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

As lactantes enfrentam esses problemas durante o aleitamento materno e se não identificados precocemente, podem causar a interrupção abrupta da amamentação. Para que a mulher possa assumir de forma empoderada e dar continuidade ao aleitamento por tempo prolongado é preciso maior segurança, com vistas a atender a demanda de seu filho e seu desejo como mulher (CAPUCHO et al., 2017).

Assim, é necessário compreender que amamentar vai além de nutrir, sendo essencial que esse processo se inicie precocemente na primeira hora de vida do bebê, pois nesse momento o recém nascido (RN) está em completa atividade, o que permite o estabelecimento de vínculo com entre mãe e filho (MOURA et al., 2014). Ressalta-se que a amamentação é um processo que necessita tanto da participação da mãe quanto do RN.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo é refletir sobre as experiências de gestantes e puérperas no aleitamento materno e os principais fatores que interferem para realização da mesma.

#### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir da utilização da Metodologia de Problematização (MP) no decorrer do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I, que tem como objetivo a inserção do acadêmico no planejamento e na gestão de modos técnico-assistenciais no campo da saúde, com ênfase na saúde coletiva e neste, no núcleo da Enfermagem.

As atividades foram realizadas no período de maio a junho de 2018, por acadêmicos do 9º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Bairro Getúlio Vargas da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, supervisionado por docentes enfermeiras da universidade e enfermeiras do serviço, o estágio totalizou 210 horas de carga horária, dessa forma o grupo de 11 acadêmicos, divididos individualmente, foi designado a suas respectivas unidades, escolhidas pelas docentes, para o desenvolvimento do estágio.

Destaca-se a importância pela busca de conhecimentos com o objetivo de identificar e preencher lacunas voltadas para área da saúde. Para a evolução dos serviços de saúde, torna-se necessária a reflexão acerca das metodologias de ensino-aprendizagem tanto para o profissional como para o estudante, com o intuito de instigá-lo a refletir sobre as possíveis causas dos problemas, ser crítico reflexivo e também proativo (SULZBACHER et al., 2016).

Dessa forma, o método do Arco de Maguerez serviu como ferramenta na realização da ação educativa, tendo como passos a serem seguidos: a observação da realidade, com vistas a identificar o que precisa ser trabalhado; identificação dos pontos-chaves; teorização, que consiste na investigação profunda dos pontos-chaves elencados; realização de mudanças no contexto observado; e por fim ocorre à aplicação à realidade, em que possíveis soluções são implementadas (GOI et al, 2017).

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

Os acadêmicos estão em constante aprendizagem para ampliar sua liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos, como uma forma de preparação para o futuro exercício profissional. No primeiro momento, realizou-se uma conversa com a enfermeira de serviço, com o intuito de explicar a implementação da metodologia ativa do tipo problematizadora e a forma como seria colocada em prática.

Foi realizado um olhar minucioso, crítico e reflexivo em todas as situações vivenciadas na unidade, nesse sentido, evidenciou-se como problema, os principais fatores que desestimulam ou dificultam o aleitamento materno de gestantes e puérperas. Ao ser identificado o problema a segunda etapa foi elencar os pontos-chaves para sua explicação: Pega/ posição, ambiente, bebê/ choro, peso/eliminação, cuidados com a lactante.

Na terceira etapa que consiste na teorização, pesquisaram-se estudos sobre o problema e suas causas, a fim de compreender melhor as experiências na amamentação e os fatores que levam a dificuldades em efetivar o processo de amamentação.

A amamentação é preconizada que seja exclusiva até os seis meses de idade e complementada até os dois anos, justificando-se uma vez que a mesma é capaz de prevenir inúmeras doenças e distúrbios nutricionais (BRASIL, 2009). Diante disso, as mulheres não reconhecem os benefícios que este ato promove tanto para a criança, quanto para a mãe, segundo Figueiredo et al (2013) as taxas de adesão ao aleitamento materno ainda são baixas, pois ocorre um declínio significativo durante as primeiras semanas após o nascimento, e ainda, a amamentação puramente exclusiva é rara.

Um dos fatores que interferem de maneira significativa durante o processo de amamentação é a pega, posicionamento e ambiente durante o ato de amamentar. A pega incorreta acontece quando o bebê abocanha somente o mamilo, com a parte da aréola de fora, se isso acontecer pode acarretar lesões mamilares e interferir de maneira negativa no processo do aleitamento materno, além disso, é necessário que a mãe busque uma posição correta para amamentar, que tanto ela quanto o bebê sintam-se confortáveis, em um ambiente adequado onde ela se sinta segura, e tranquila para estabelecer vínculo com o RN (ROCCI; FERNANDES, 2014).

O choro do bebê pode gerar dúvidas e insegurança para a lactante, pois isso leva as mulheres a introduzirem precocemente a complementação alimentar, de forma a interromper a amamentação. Nem sempre que o RN chora será de fome, essas dúvidas em relação ao choro, e as maneiras dele expressar suas necessidades surgem durante esse período de adaptação da mãe e do bebê, existem muitas razões para o choro, inclusive a adaptação à vida extra-uterina, tensão no ambiente e necessidade de contato com a mãe (OLIVEIRA et al., 2015).

O peso do RN é outra preocupação das mães que influenciam ao desmame precoce, pois é necessário esclarecer dúvidas a respeito desse tema para as lactantes. O número de vezes que a criança urina ao dia, deve ser no mínimo de seis a oito vezes, evacuações raras, em pequena quantidade, com aspectos de secas e duras são indicativos indiretos de pouco volume de leite ingerido, o que não significa pouca produção de leite, mas que a mãe precisa ofertar mais vezes o peito para o bebê (BRASIL, 2009).

Dessa forma, para o processo de amamentar ser efetivo faz-se necessário que além dos cuidados com o RN, que a mãe também receba cuidados e atenção. É importante que a mãe consiga manter o contato com o filho durante a amamentação, para isso acontecer ela deve sentir-se segura e

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

amparada, pois o excesso de barulho e luz, como outros fatores sociais afetam de maneira negativa o aleitamento materno, a lactante precisa aderir a um estilo de vida mais saudável, e necessita de cuidados e atenção tanto dos familiares quanto dos profissionais de saúde (CASTRO, SILVA e SILVA 2015).

Na quarta etapa após a teorização e busca de conhecimentos em relação ao tema estabelecido foram levantadas as hipóteses de solução a partir das vivências do estágio: educação continuada em saúde, por parte dos profissionais de saúde nessa nova fase da vida da mulher, visto que devem acolhê-las de forma eficiente, disponibilizar e estar disponível para divulgar informações atualizadas sobre a temática que estimulem a reflexão, de forma a respeitar suas decisões, realizar apoio, orientação, esclarecer dúvidas, estimular e reforçar essa prática.

Para Silva et al. (2017) é necessário que os profissionais de saúde, realizem orientações para gestantes e puérperas sobre o manejo da amamentação e a importância desta prática, durante o atendimento no domicílio ou nas unidades de saúde, através de grupos de apoio à amamentação, ou atividades educativas, com vistas a uma melhor adesão a amamentação.

Na quinta e última etapa do método tem como objetivo colocar em prática as hipóteses de solução através de uma ação educativa. Foi possível escutar experiências das gestantes e puérperas e assim realizara educação em saúde na unidade e em visitas domiciliares, juntamente de uma agente comunitária de saúde, em forma de um panfleto que explicitava a importância sobre o aleitamento materno e os principais fatores que a interferem, assim, teve-se uma boa participação das participantes, pois a grande maioria se interessou e dividiram suas dúvidas, que em certo momento foram esclarecidas baseada em evidências científica atualizadas

Após a aplicação pode-se observar que as participantes voltavam à unidade com grande satisfação e algumas com mudanças na prática da amamentação devido às orientações do panfleto, também notou-se maior interesse da parte da equipe sobre o tema e sobre a importância da realização de atividades educativas.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta vivência proporcionou experiências que contribuíram e oportunizaram a atuação em uma Estratégia de Saúde da Família, com aquisição e ampliação de conhecimentos técnicos e científicos, ambos fundamentais na formação acadêmica e no futuro profissional. Foi igualmente importante no sentido de identificar os problemas, e assim desenvolver intervenções para o mesmo, com um olhar crítico reflexivo.

Dessa forma foi um desafio em cada etapa do processo de desenvolvimento do trabalho, aliado a percepção da importância que a equipe demonstra para a temática e nesse contexto, o papel do enfermeiro, que é fundamental, com ênfase a ações educativas. Percebe-se que existe uma grande lacuna ainda sobre o desenvolvimento deste assunto de forma mais específica, não só na área da enfermagem, mas em outras profissões.

Palavras-chaves: aleitamento materno; educação em saúde; enfermagem

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

Keywords: breastfeeding; health education; nursing.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA J. M., LUZ S.A., UED F.V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: uma revisão integrativa da literatura. 2014
- BRASIL. Ministério da saúde (BR). Secretaria de Atenção a saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil. Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da saúde; 2009.
- CAPUCHO L. B. et al. Fatores que interferem na amamentação exclusiva. 2017. Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, v. 19, n. 1, p. 108-113, jan-mar, 2017.
- CASTRO, R. J. S, SILVA, E. M. B, SILVA. D. M. Percepção das mães sobre as práticas dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno. Rev. Enf. Ref, v. 4, n. 6, p. 65-73, jul./ago./set. 2015.
- FIGUEIREDO, B. Breastfeedingandpostpartumdepression: stateofheartreview. J Pediatr (Rio J), v. 89, n. 4, p. 332–8. 2013
- GOI, C. B. et al. Metodologia da problematização como estratégia de ensino e aprendizagem na enfermagem. Revista Enfermagem Atual, v. 80, p. 58-62, 2017.
- MOURA, K. C. C. et al. Percepções de puérperas sobre os benefícios da amamentação na primeira hora pós-parto. CogitareEnferm. v. 19, n. 1, p. 123-8. jan./mar. 2014.
- OLIVEIRA, C. S. et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. Rev. Gaúcha Enferm. v. 36, n. 1, p. 16-23, 2015
- ROCCIE., FERNANDES R.A.Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce.Rev. bras. enferm. vol.67 no.1 Brasília jan./fev. 2014.
- SILVA. S. C. M. et al. Profissionais de saúde no apoio ao aleitamento materno: revisão de literatura. REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 10, n. 1, p. 923-928, dez. 2017.
- SULZBACHER M. M. et al. Contributos para o agir da enfermagem: descrição de uma prática na formação acadêmica. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 30, n. 3, p. 1-7, jul./set. 2016.